

NOVOS OLHARES SOBRE A COLEÇÃO DE OBJETOS SAGRADOS AFRO-BRASILEIROS SOB A GUARDA DO MUSEU DA POLÍCIA

(Modalidade de trabalho: Apresentação oral)

Objeto

A reivindicação por devolução de objetos que compõem os acervos dos museus por grupos de origem é uma realidade do século XX e tem se intensificado nos últimos anos. O lançamento da “Recomendação Referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade” pela UNESCO em 2015 traz à tona a questão da restituição de objetos indígenas, convidando o campo museológico a posicionar-se nesse sentido. O respeito aplicado na gestão de coleções é acompanhada da recomendação por restituição de objetos quando apropriado. Reflexo dos debates sobre propriedade cultural ao redor do mundo, pressiona os países signatários, incluindo o Brasil, a tomar providências em relação ao retorno de objetos em situação de disputa ou controvérsia.

Inserido nesse contexto o objeto central desta pesquisa diz respeito à reivindicação por devolução de objetos sagrados afro-brasileiros atualmente sob a guarda do Museu da Polícia Civil do Rio de Janeiro, oficialmente denominada coleção *Museu de Magia Negra* em virtude de seu tombamento efetuado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1938. A partir de entrevista com Mãe Meninazinha de Oxum, ilorixá do Ilê Omolu e Oxum em São João de Meriti, buscou-se identificar os principais argumentos utilizados pelas lideranças que em comitiva estiveram no museu para negociar o futuro da coleção.

Objetivos

- Identificar os atores envolvidos nas solicitações de repatriação da coleção;
- Inserir a solicitação de devolução dos objetos sagrados em contexto mais amplo do debate sobre propriedade cultural

Metodologia

A dissertação estrutura-se em três capítulos. O primeiro capítulo é referente à revisão bibliográfica sobre a coleção de Magia Negra, onde pretende-se, num primeiro momento, analisar as especificidades históricas que permitiram a sua formação. Para tal, debruça-se no contexto de conformação das religiões mediúnicas no Brasil e a relação com o processo de laicização do Estado brasileiro nas primeiras décadas do século XX. Em seguida, são apresentadas as características de seu tombamento, realizado em 1938 por parte do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Nesse sentido busca-se esclarecer os motivos que proporcionaram à coleção ser o primeiro registro no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, quando será feita ainda a análise do dossiê de tombamento, atualmente localizado no Arquivo Noronha Santos. Logo, busca-se no primeiro capítulo analisar as instituições que circundam e

influenciam a coleção Museu de Magia Negra: instituições jurídico-burocráticas, a Polícia, o Museu que a contém e o órgão de Preservação que a salvaguarda. Pretende-se, ainda, analisar a trajetória dos objetos a partir da noção de biografia cultural das coisas (Kopytoff, 2008), compreendendo as múltiplas classificações e categorias nas quais os objetos foram enquadrados.

No segundo capítulo, retoma-se a classificação original dos objetos sagrados a partir de sua relação com o povo de santo, representado por Mãe Meninazinha de Oxum. Apresenta-se as noções de memória (Pollak, 1989, 1992) e biografia (Bourdieu, 1996) relacionado-as à trajetória de Mãe Meninazinha. Apresenta-se a análise dos objetos da coleção feita pela ialorixá em entrevista, assim como do processo reivindicatório do qual participou. Esta coleção, envolta em muitos mistérios desde o princípio de sua formação, e sendo de difícil acesso a pesquisadores nas últimas décadas, sai totalmente de cena com o fechamento do museu. Ao menos é esta interpretação que prevalece, já que não é só fisicamente que se torna invisibilizada, mas também, tendo em vista que em 2014 ocorre a retirada de qualquer referência a estes objetos do site institucional do MPCRJ. Isto é, por parte do museu a coleção é invisibilizada em contraposição à disputa pela posse dos objetos, que continua em vigor com a entrada de outros atores como, por exemplo, da recém-criada Comissão da Verdade da Escravidão e de profissionais do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN/UFRJ), que demonstraram interesse em englobá-la ao seu acervo.

O terceiro capítulo é referente à ampliação do debate sobre repatriação quando apresenta-se o panorama internacional das discussões sobre propriedade cultural. Através da argumentação destacada por Warren (1999), contrários ou favoráveis às reivindicações por Restrição, Restituição e Direitos por grupos de origem, percebe-se que a reivindicação efetuada por Mãe Meninazinha compartilha argumentos com outras iniciativas ao redor do mundo. Apresenta-se, ao longo do texto, inúmeros exemplos nesse sentido. Evidencia-se, entretanto, os objetos apreendidos pelo Estado canadense por ocasião de um Potlach, em ocasião que a prática era considerada ilegal. Analisa-se a reivindicação destes objetos em comparação à coleção do Rio de Janeiro.

Resultados da pesquisa

Conclui-se que o debate sobre propriedade cultural inclui questões éticas que devem ser tratadas caso a caso. A partir do levantamento dos argumentos favoráveis e contrários à repatriação dos objetos sagrados afro-brasileiros, ressaltou-se questões valor: ao passo que para o museu a relevância dos objetos conecta-se com sua utilização como provas de crimes cometidos no início do século passado, para Mãe Meninazinha de Oxum o fato de os os objetos permanecerem na instituição significa a prisão do próprio sagrado, tendo em vista que, no candomblé, os objetos religiosos possibilitam a visita dos orixás à terra. As disputas em relação aos objetos sagrados estão longe de chegar ao fim, entretanto são boas para pensar o campo museológico brasileiro e questões sobre repatriação.

Referências

- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998. p. 183-191.
- KOPYTOFF, Ygor. A biografia cultural das coisas: A mercantilização como processo. In.: APPADURAI, Arjun (org). A vida social das coisas: As mercadorias sob uma perspectiva cultural. EdUFF, 2008.
- MAGGIE, Yvonne. O Medo do Feitiço: Relações entre Magia e Poder no Brasil. Rio de Janeiro: ARQUIVO NACIONAL, 1992
- _____, CONTINS, Marcia, MONTE-MÓR, Patrícia. Arte ou Magia Negra? Uma análise das relações entre a Arte nos cultos Afro-Brasileiros e o Estado. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1979 (??).
- _____, RAFAEL, Ulisses Neves. Sorcery objects under institutional tutelage: magic and power in ethnographic collections. In: Vibrant – Virtual Brazilian Anthropology, v. 10 n. 1, 2013. Disponível em <http://www.vibrant.org.br/issues/v10n1/yvonne-maggie-ulisses-neves-rafael-sorcery-objects-under-institutional-tutelage/>. Acesso em 18 de fevereiro de 2017.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, pp. 3-15, 1989
- WARREN, Karen. “Introduction”. In: MESSENGER, P. (Ed.). The Ethics of collecting Cultural Property. USA: University of New Mexico Press, 1999: pp.1-26.